



AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA PANDEMIA: O ENSINO HÍBRIDO E SUAS POSSIBILIDADES

EDUCATIONAL POLICIES IN THE PANDEMIC: THE MIXED EDUCATION AND THE POSSIBILITIES

POLÍTICAS EDUCATIVAS EN LA PANDEMIA: LA EDUCACIÓN MIXTA Y SUS POSIBILIDADES

Ueudison Alves Guimarães¹, Andrea Godke², Silvania Maria Roque³, Anelli de Sena Araujo Leandro⁴

e443044

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.3044>

PUBLICADO: 04/2023

RESUMO

No Brasil e no mundo as pessoas sofreram grandes dificuldades devido à crise sanitária proveniente da COVID-19. A contaminação pelo vírus foi algo novo e preocupante o que levou as autoridades a criarem políticas públicas de enfrentamento em diferentes setores, dentre eles a educação. Com o avanço da doença e as medidas de enfrentamento, a educação passou a ser híbrida, visto que o distanciamento social foi flexibilizado. Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo geral entender as políticas públicas criadas durante e pós pandemia que oportunizaram a educação híbrida. Como metodologia destacou-se a revisão de literatura, cuja busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Pubmed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde, Portal Capes, Lilacs e Google Acadêmico, complementada com uma busca manual nas listas de referências dos trabalhos selecionados. Concluindo que o ensino híbrido foi relevante para o processo de recuperação da educação, visto que o distanciamento social ainda era necessário e nem todas as pessoas já teriam tido acesso à vacinação.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Educação. Híbrido.

ABSTRACT

In Brazil and around the world, people have suffered great hardship due to the health crisis stemming from COVID-19. The contamination by the virus was something new and worrisome that led the authorities to create public policies to confront them in different sectors, including education. With the advance of the disease and coping measures, education became hybrid, as social distancing was relaxed. Given this context, this study had as general objective to understand the public policies created during and after the pandemic that provided opportunities for hybrid education. The methodology was the literature review, whose bibliographic search was performed in the databases Pubmed, SciELO, Virtual Health Library, Portal Capes, Lilacs and Google Scholar, complemented

¹ Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Graduada em Pedagogia formada pela Universidade Internacional Uninter. Licenciada e bacharel em Psicologia formada pela Universidade Católica de Santos. Pós graduada em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação e mestranda em Educação - Formação de Professores, pela Universidade Europeia Del Atlántico - UNEATLÁNTICO (ESPAÑA).

³ Graduada em Educação Física pela Faculdade Cidade João Pinheiro (FCJP), Pedagogia pelo Centro Universitário Faveni (UNIFAVENI) e Normal Superior (Unimontes Montes Claros). Especialização em Gestão e Administração Escolar, Inspeção Escolar, Orientação Escolar e Supervisão Escolar pela Associação Educativa do Brasil Faculdade de Janauba (SOEBRAS) e Mestranda em Educação: especialização formação de professores pela Universidade Europeia del Atlántico (UNEATLÁNTICO) – Espanha.

⁴ Graduação em Farmácia. Pós graduada em Farmácia Clínica e Farmácia Estética. Mestranda em Formação de Docência Superior. Mestranda em Educação – Especialização em Formação de Professores pela Uneatlântico – Espanha.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA PANDEMIA: O ENSINO HÍBRIDO E SUAS POSSIBILIDADES
Ueudson Alves Guimarães, Andrea Godke, Sílvia Maria Roque, Anelli de Sena Araujo Leandro

with a manual search in the reference lists of the selected works. Concluding that blended learning was relevant to the process of recovery of education, since social distancing was still necessary and not all people would have already had access to vaccination.

KEYWORDS: *Pandemic. Education. Hybrid.*

RESUMEN

En Brasil y en todo el mundo, las personas han sufrido grandes dificultades debido a la crisis sanitaria derivada de COVID-19. La contaminación por el virus fue algo nuevo y preocupante que llevó a las autoridades a crear políticas públicas para enfrentarlos en diferentes sectores, incluida la educación. Con el avance de la enfermedad y las medidas de afrontamiento, la educación se volvió híbrida, ya que el distanciamiento social se relajó. En este contexto, este estudio tuvo como objetivo general comprender las políticas públicas creadas durante y después de la pandemia que brindaron oportunidades para la educación híbrida. La metodología fue la revisión de la literatura, cuya búsqueda bibliográfica se realizó en las bases de datos Pubmed, SciELO, Biblioteca Virtual en Salud, Portal Capes, Lilacs y Google Scholar, complementada con una búsqueda manual en las listas de referencias de los trabajos seleccionados. Concluir que el aprendizaje combinado era relevante para el proceso de recuperación de la educación, ya que el distanciamiento social seguía siendo necesario y no todas las personas ya habrían tenido acceso a la vacunación.

PALABRAS CLAVE: *Pandemia. Educación. Híbrido.*

INTRODUÇÃO

A doença altamente infecciosa ocasionada pelo coronavírus (COVID-19) teve um impacto profundo em muitas instituições, incluindo ensino superior, sistemas escolares públicos e privados em todo o mundo. A pandemia afetou o sistema educacional, aumentou a carga de trabalho de professores e funcionários e forçou muitas faculdades, universidades e escolas a permanecerem fechadas ou operar com recursos extremamente limitados para minimizar o risco de infecção.

Com o aumento de mortes e devastação, foi preciso permanecer cauteloso quanto à reabertura de instituições educacionais, pois agir “muito cedo” poderia complicar ainda mais a situação. Há um crescente corpo de evidências que sugerem que a pandemia está longe de terminar e o comportamento apropriado do COVID-19 deve ser adotado para lidar com a crise que surgiu rapidamente. As vacinas oferecem um raio de esperança, pois ajudam o corpo a construir respostas imunológicas importantes que continuariam a proteger contra novas variantes, fazendo com que a imunidade possa limitar a erupção e propagação da infecção na população.

O ensino híbrido é a escolha e a solução certa na atual pandemia de COVID-19 e foi instituído devido à criação de novas políticas públicas educacionais. A abordagem adotada é combinar padrões de aprendizado tradicionais com tecnologia de informação baseada em multimídia *on-line*. As restrições e obstáculos existentes no ambiente de aprendizagem merecem atenção.

Além dos fatores técnicos relacionados ao domínio tecnológico e às restrições de acesso, acredita-se que a elaboração de materiais problematizadores com casos e guias de resolução de problemas, aliada a canais ativos de comunicação interativa, sejam capazes de melhorar as atividades de aprendizagem dos alunos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA PANDEMIA: O ENSINO HÍBRIDO E SUAS POSSIBILIDADES
Jeudson Alves Guimarães, Andrea Godke, Silvania Maria Roque, Anelli de Sena Araujo Leandro

No final, a eficácia do processo de aprendizagem usando o modelo de aprendizagem combinada será alcançada de forma adequada. Desta forma, esse estudo teve como objetivo geral entender as políticas públicas criadas durante e pós pandemia que oportunizaram a educação híbrida, e como objetivos específicos relacionar a importância das políticas públicas com o enfrentamento dos efeitos da pandemia na educação, entender a educação híbrida, discutir as dificuldades da educação *on-line*.

Como ainda há escassez de pesquisas sobre aprendizagem híbrida e combinada, esta pesquisa tem o potencial de contribuir para a base de conhecimento acadêmico e ter amplas aplicações práticas. A divulgação das descobertas pode ajudar instituições de graduação, pós-graduação e acadêmicas enquanto trabalham na implementação do aprendizado híbrido durante uma pandemia e assim que atingirmos “algum nível de normalidade” no mundo pós-vacina e pós-pandêmico. A inclusão de tais cursos em programas acadêmicos pode levar à melhoria das habilidades de gerenciamento de tempo dos alunos, habilidades de pensamento crítico e habilidades de compreensão.

DESENVOLVIMENTO

O surto da pandemia de COVID-19 interferiu nas atividades humanas em todo o mundo. Para evitar que as pessoas contraíssem esse vírus mortal, várias políticas foram emitidas pelo governo. A essência dessas políticas era restringir as atividades dos residentes fora de casa. “Se não for forçado, os moradores são aconselhados a não sair de casa. Sempre que possível, faça atividades em casa” (BRASIL, 2023).

Muitas áreas industriais, escritórios, lojas e atrações turísticas foram fechadas. Mesmo que fosse aberto, era monitorado com rígidos protocolos de saúde. Esta política governamental foi seguida por vários grupos através da implementação da prática de trabalho a partir de casa (FARO *et al.*, 2020).

Essa política do governo não se aplicou apenas a empresas, indústrias e escritórios. Esta política se aplicava a todas as atividades da população, incluindo atividades educacionais. O processo de aprendizagem não era mais permitido na escola ou no campus das universidades. O aprendizado devia ser feito em casa. Embora o aprendizado em casa não tivesse sido explicado sobre o que era, o que estava claro foi traduzido como aprendizado *on-line*, com várias histórias que o acompanhavam (HELIOTERIO *et al.*, 2020).

A implementação da política de aprendizagem em casa, que posteriormente foi traduzida como aprendizagem *on-line*, não foi acompanhada pela emissão de regras/normas para a implementação da aprendizagem *on-line*. O processo e o método de implementação são mais deixados para o professor/palestrante. A ênfase é que os alunos continuem estudando, não saindo de casa (FARO *et al.*, 2020).

Como resultado, surgiram vários processos de aprendizagem *on-line*. Algumas eram bem simples, desde o uso apenas do aplicativo para envio de mensagens pelo celular, até o processo de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA PANDEMIA: O ENSINO HÍBRIDO E SUAS POSSIBILIDADES
Ueudson Alves Guimarães, Andrea Godke, Silvania Maria Roque, Anelli de Sena Araujo Leandro

aprendizagem *on-line* por meio de um sistema de gerenciamento de aprendizagem, completo com videoconferências. Um dos fatores que contribuíram era a falta de compreensão e experiência dos professores/palestrantes no ensino *on-line* (HELIOTERIO *et al.*, 2020).

Alguns estavam acostumados, mas era preciso admitir que a maioria não entendia e não tinha experiência. Falar sobre aprender em casa no sentido de que a aprendizagem era feita sozinha fora da sala de aula já era conhecido no mundo da educação (LIBÂNEO, 2021).

No sistema de educação a distância, os alunos vêm às aulas apenas ocasionalmente, o resto eles estudam em casa com módulos. Infelizmente, esse processo só era popular entre os implementadores de educação a distância. Para outros, eles estavam acostumados e focados no aprendizado tradicional, presencial em sala de aula (FARO *et al.*, 2020).

Com os atuais desenvolvimentos tecnológicos, seguidos pelo alcance mais rápido e amplo da Internet, o aprendizado *on-line* não é algo impossível de se fazer. São conhecidos vários métodos e modelos de aprendizagem *on-line*, desde os mais simples aos mais complexos. Alguns são gratuitos, alguns são pagos (MARQUES, 2020).

Com a melhoria da alfabetização do computador e da Internet das pessoas, certamente não é um obstáculo na implementação desse aprendizado *on-line*. A integração da educação baseada na web e da aprendizagem por meio de um sistema de gestão de aprendizagem (SGA) permitiu que as instituições de ensino realizassem o processo de aprendizagem fora do campus. A aplicação deste SGA visa apoiar o aumento do nível de satisfação dos alunos, relacionado com o processo de aprendizagem seguido (BRASIL, 2018).

Várias partes reconheceram que um modelo de aprendizagem integrado que utiliza o *e-learning* pode ter um impacto positivo nos alunos se estiver vinculado à motivação de aprendizagem e aos resultados de aprendizagem que eles alcançam. Várias abordagens para modelos de aprendizagem, incluindo planejamento, desenvolvimento, processo e avaliação, podem ser aplicadas (MARQUES, 2020).

O que merece atenção é como aumentar a participação e a motivação dos alunos, o que, por sua vez, deve aumentar o sucesso dos alunos. Uma maneira que muitos tomaram é utilizando a tecnologia. Além de poder aumentar a participação, o uso da tecnologia permite que os alunos aprendam com flexibilidade, não limitados por local e tempo. Acredita-se que a integração dessa tecnologia seja capaz de aumentar a atividade do aluno e o desempenho da aprendizagem (ALMEIDA JUNIOR, 2013).

O rápido desenvolvimento da tecnologia da informação e da multimídia, com as diversas conveniências que a acompanham, tem conseguido mudar o estilo de vida de algumas pessoas, principalmente dos adolescentes. A facilidade de obtenção de vários conteúdos, incluindo materiais de aprendizagem interativos na forma de arquivos multimídia da Internet, deu a eles uma impressão e experiência diferenciada (ARANTES, 2011).

Em relação ao processo de aprendizagem, alguns deles não gostam mais do aprendizado convencional. Eles estão mais interessados em processos de aprendizagem que sejam relevantes,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA PANDEMIA: O ENSINO HÍBRIDO E SUAS POSSIBILIDADES
Ueudson Alves Guimarães, Andrea Godke, Silvania Maria Roque, Anelli de Sena Araujo Leandro

interessantes e desafiadores. A escolha do aprendizado *on-line* durante esta pandemia foi realmente considerada correta (BELLONI, 2012).

Várias vantagens podem ser encontradas com a aplicação da aprendizagem *on-line*, como a flexibilidade de tempo e local para aprender e a facilidade de acesso à informação. No entanto, por trás dessas várias vantagens, o problema da qualidade da aprendizagem deve receber atenção especial. Os materiais didáticos devem ser bem-preparados, aproveitando a conveniência da tecnologia para que ela tenha impacto no aumento da satisfação do aluno (FARIA A; FARIA P; RAMOS, 2013).

Embora seja preciso manter a esperança, deve-se observar que atividades de planejamento de cenários e cautela extremas precisam ser realizadas para fornecer experiências de aprendizado ideais aos alunos. A aprendizagem híbrida ou combinada oferece uma dessas oportunidades para fornecer oportunidades de aprendizagem envolventes aos alunos, combinando o meio de instrução presencial com oportunidades de aprendizagem *on-line* (DAMASCENO; CARDOSO; COSTA, 2018).

Aprendizagem mista, é um método instrucional que inclui a eficiência e as oportunidades de socialização da tradicional sala de aula presencial com as possibilidades de aprendizado digitalmente aprimoradas do modo de ensino *on-line* (MORAN, 2019).

As características desta abordagem incluem (a) ensino centrado no aluno, onde cada aluno deve estar ativamente envolvido no conteúdo (b) oportunidades aumentadas de interação entre aluno-professor, aluno-aluno, conteúdo-aluno e aluno-material de aprendizagem adicional (c) oportunidades de coletar avaliações formativas e somativas para melhorar as ofertas de cursos (CERUTTI; NORA, 2017).

Um curso misto compreende sessões presenciais que são acompanhadas por recursos e tarefas *on-line* - essencialmente uma combinação de aprendizado presencial e *on-line*. Um elemento central de um curso misto é que os recursos *on-line* não são usados para substituir -tempo de aula pessoal; em vez disso, destinam-se a aprimorar e desenvolver o conceito discutido em sala de aula (OSTROVSKI; RAITZ, 2016).

O ensino híbrido e o híbrido são usados de forma intercambiável, no entanto, há uma diferença, pois os componentes *on-line* dos cursos híbridos pretendem substituir o tempo de aula presencial (CAVALCANTE; LEMOS; MOTTA, 2018).

As interações *on-line* em meio híbrido de instrução podem ser concluídas de forma síncrona usando sessões de reunião em tempo real ou de forma assíncrona, onde os alunos interagem em momentos diferentes de professores com experiência mínima ou nenhuma em ensino *on-line* e lições aprendidas enquanto o corpo docente trabalhava em situações extremamente difíceis do COVID-19 desde o início de 2020 (FARO *et al.*, 2020).

Um diagrama de espinha de peixe, uma abordagem mais visual e estruturada para identificar possíveis causas de problemas, foi usado para apresentar problemas enfrentados pelo corpo docente ao fazerem a transição do meio de instrução presencial para o totalmente *on-line*. Isso é seguido por



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA PANDEMIA: O ENSINO HÍBRIDO E SUAS POSSIBILIDADES
Ueudson Alves Guimarães, Andrea Godke, Silvania Maria Roque, Anelli de Sena Araujo Leandro

uma análise detalhada de força-fraqueza-oportunidades-ameaça (SWOT) de um meio misto e híbrido de instrução (FERREIRA, 2014).

Além disso, abordagem baseada em evidências sobre como os instrutores podem combinar o melhor do mundo tradicional e *on-line* para oferecer aprendizado envolvente experiências para os alunos foram apresentadas (OLIVEIRA, 2013).

Devido a mais de uma década de experiência em diferentes tipos de formatos de ensino, os autores também destilaram orientações mais amplas para professores, administração e alunos interessados em combinar aulas presenciais e *on-line* ou assistir a essas aulas (no caso de alunos), seja durante a pandemia, na fase de transição (pós-vacina) e, eventualmente, quando saímos do auge da pandemia (OLIVEIRA A; NETO; OLIVEIRA, 2020).

MÉTODO

Visando cumprir o objetivo proposto, foi realizada uma revisão de literatura, cujo a busca se baseou na pergunta de pesquisa: como as políticas públicas criadas durante e pós pandemia oportunizaram a educação híbrida e quais suas possibilidades? A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Pubmed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde, Portal Capes, Lilacs e Google Acadêmico, complementada com uma busca manual nas listas de referências dos trabalhos selecionados.

Os descritores selecionados para o refino das buscas foram; Pandemia, Educação, Híbrido. Lembrando que o levantamento bibliográfico foi realizado pelo autor, sem limitação de data ou país do estudo, pontuando que apenas foram incluídos artigos originais de revisão e literatura nos idiomas espanhol e português.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ano acadêmico de 2020-2021 foi um dos momentos mais desafiadores para professores, alunos e administradores acadêmicos. Apesar das altas taxas de vacinação, alguma forma de graduação presencial e a possibilidade de retornar a algum aprendizado presencial, não se pode negar os desafios impostos pela forte pandemia. Antes da pandemia, a maioria das aulas em escolas com estruturas tradicionais eram oferecidas em um formato totalmente presencial (FARO et al., 2020).

Existem muitos benefícios do formato presencial; essa modalidade de ensino proporciona interação presencial e em tempo real entre professores-alunos e aluno-aluno, o que, por sua vez, pode desencadear perguntas e conversas inovadoras. Os alunos têm a oportunidade de buscar esclarecimentos ou respostas para suas dúvidas em sala de aula (CORREIA, 2020).

Os alunos que valorizam o ensino presencial, as discussões em sala de aula e o vínculo orgânico entre professores e alunos podem não gostar do aprendizado *on-line*. Será difícil para eles evitar atividades de aprendizado face a face e se sentar na frente de computadores para concluir o trabalho. Há um crescente corpo de evidências que sugere que o aprendizado presencial fornece



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA PANDEMIA: O ENSINO HÍBRIDO E SUAS POSSIBILIDADES
Ueudson Alves Guimarães, Andrea Godke, Silvania Maria Roque, Anelli de Sena Araujo Leandro

motivação, ajuda na construção de um senso de comunidade e fornece o incentivo necessário aos alunos (GAUTÉRIO; RODRIGUES, 2017).

Isso também permite que os instrutores capturem dicas não verbais e façam alterações apropriadas no conteúdo e na metodologia de ensino. Flexibilidade, capacidade de trabalhar em seu próprio tempo e ritmo, experiência de aprendizado envolvente, aprendizado autodirigido, custo-benefício e capacidade de produzir discussões aprofundadas são alguns dos benefícios mais amplamente citados do aprendizado *on-line* (GIOVANNI, 2003).

À medida que os casos de COVID-19 continuam a aumentar, a academia está tentando aumentar as opções de aprendizado *on-line* para os alunos. Esforços também foram feitos para incluir abordagens de sala de aula invertida para que os alunos possam se envolver no aprendizado ativo e os instrutores assumam o papel de facilitador e forneçam ajuda adicional e suporte. assumem que a pandemia de COVID-19 mudou a cara do ensino superior (HELIOTERIO et al., 2020).

Tanto o meio de instrução tradicional quanto o *on-line* têm seus prós e contras. Muitas universidades e instituições acadêmicas adotaram um meio de ensino híbrido ou misto. Essa forma de instrução envolve reuniões presenciais no campus e aprendizado *on-line* com horários flexíveis. A instrução híbrida e combinada permite que os alunos experimentem o aprendizado presencial e *on-line*, bem como trabalhos de aula agendados e individualizados (GOMES, 2016).

Essa forma de instrução pode ser a nova norma, pois permite que os instrutores reinventem e revisem o conteúdo, especialmente em disciplinas em que os instrutores lutam para fornecer uma experiência de aprendizado envolvente para os alunos em um meio de instrução *on-line* (OLIVEIRA A; NETO; OLIVEIRA, 2020).

Em todos os campos, a mudança vem com perguntas. Há uma clara necessidade de realizar estudos para demonstrar a eficácia da instrução híbrida e mista e como os instrutores podem trabalhar no design de suas aulas, tornando-a uma opção viável nos tempos atuais e enquanto nos preparamos para ensinar no mundo pós-vacina e pós-pandemia (LIBÂNEO, 2021)

Dos principais problemas enfrentados relacionados com o processo de aprendizagem, os 2 mais importantes merecem atenção, nomeadamente a obrigatoriedade da aprendizagem presencial e os limitados serviços de Internet. O aprendizado presencial no modelo de aprendizado combinado pode, de fato, ser implementado com aplicativos de videoconferência, como Zoom, Google Meet, Webex ou outros aplicativos de videoconferência (CORREIA, 2020).

Mesmo que em um determinado período o uso deste aplicativo seja gratuito, mas devido ao sistema de uso de cotas, os pais sentem que é bastante oneroso para os alunos. Portanto, precisa ser considerado, se não for necessário, o aprendizado *on-line* face a face não precisa ser feito. Basta fazê-lo de vez em quando, se for realmente necessário (SANTOS; GONÇALVES; CARDOSO, 2021).

A perda ou diminuição dos encontros presenciais terá certamente impacto no desaparecimento das coisas que ocorrem nos encontros presenciais. A coisa mais importante que falta é a interação direta e orientação prática sobre o material que está sendo ensinado. A interação direta pode ser superada abrindo canais para diversos meios de comunicação, seja por meio de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA PANDEMIA: O ENSINO HÍBRIDO E SUAS POSSIBILIDADES
Ueudson Alves Guimarães, Andrea Godke, Silvania Maria Roque, Anelli de Sena Araujo Leandro

canais de comentários na plataforma *on-line* de aprendizagem utilizada, seja por meio de outros meios de comunicação como Telegram ou outros aplicativos populares entre os usuários de *smartphones* (PALÚ; SCHUTZ; MAYER, 2020).

Enquanto isso, os guias práticos podem ser substituídos por guias escritos que são distribuídos aos alunos. Lembre-se de que, para algumas pessoas, a leitura é algo que não é interessante ou apreciado. A alternativa que se faz posteriormente é fazer vídeos práticos de aprendizagem. Isso certamente não é uma coisa fácil, mas vale a pena considerar (SILVA, 2009).

Materiais de orientação prática para determinadas matérias, seja por escrito ou vídeos instrutivos, certamente serão de grande ajuda para os alunos que experimentam problemas devido à falta de orientação dos professores ou dificuldade de compreensão dos materiais didáticos. Em termos de uso da cota da Internet, a distribuição de um guia escrito *on-line* baseado na Web ou uma cópia eletrônica do arquivo que está sendo compartilhado, é claro, requer uma cota menor em comparação com o vídeo (SIEMENS, 2021).

Para quem tem resistência para ler, principalmente se um vídeo puder ser reproduzido repetidamente, o vídeo é uma opção. Outra coisa que merece atenção é o uso dominante de dispositivos móveis, em comparação com os dispositivos de computador (KENSKI, 2017).

Como o processo de aprendizagem *on-line* ocorre a qualquer hora e em qualquer lugar, o uso de dispositivos móveis é adequado. No entanto, os dispositivos móveis têm algumas limitações, que podem distrair e dificultar esse processo de aprendizagem *on-line* (KENSKI, 2012).

Essa limitação está relacionada à memória limitada e à capacidade da tela. A coisa mais irritante é a tela pequena do dispositivo, por isso precisa de uma boa configuração de exibição de aprendizado baseado na web que seja fácil de controlar. A falta ou limitação da interação pode ser parcialmente superada pela abertura de possíveis canais de comunicação (CORREIA, 2020).

A chave está nas atividades e iniciativas de todas as partes, especialmente dos estudantes. Para ser mais focado e focado, a comunicação pode ser organizada de forma programada com determinados tópicos/problemas. Para participantes passivos, o palestrante pode tomar a iniciativa cumprimentando ou fazendo perguntas leves para abrir a interação (FARO *et al.*, 2020).

O aprendizado *on-line* requer independência, motivação e um grande interesse em aprender. Por outro lado, um dos obstáculos enfrentados é a dificuldade de compreensão do material didático disponibilizado (CORREIA, 2020). Portanto, é muito natural que sejam necessários materiais didáticos alternativos.

Na preparação de materiais pedagógicos, a descrição do material deve ser feita através de uma abordagem de resolução de problemas, que é dotada de fichas de atividades dos alunos. Uma explicação sistemática equipada com exemplos de casos e suas soluções, é claro, ajuda a acelerar a compreensão dos alunos sobre o material que está sendo ensinado (SIEMENS, 2004).

As avaliações relacionadas com a avaliação dos resultados da aprendizagem não são apenas enfatizadas nos resultados, mas também relacionadas com o processo pelo qual os alunos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA PANDEMIA: O ENSINO HÍBRIDO E SUAS POSSIBILIDADES
Ueudson Alves Guimarães, Andrea Godke, Sylvania Maria Roque, Anelli de Sena Araujo Leandro

passam. A avaliação é realizada usando uma abordagem baseada no desempenho que se refere a portfólios e autoavaliação (FARO *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES

A implementação das políticas públicas da educação híbrida a partir da união de casa e escola também tiveram impacto no processo de aprendizagem. Isso despertou o desejo de saber qual era o comportamento ou hábitos dos professores e alunos da educação regular e superior. Conforme explicado anteriormente, a epidemia de COVID-19 resultou na promulgação de uma política de aprendizagem *on-line*.

Para evitar que a propagação desse vírus se tornasse mais generalizada, a implementação de palestras presenciais deixou de ser aplicada até um limite de tempo incerto. Gostando ou não, o aprendizado *on-line* se tornou obrigatório. Partindo dos resultados da pesquisa e para manter a qualidade do aprendizado, esse aprendizado *on-line* precisa ser planejado e preparado da melhor forma possível. Com base nos resultados da pesquisa, várias coisas devem chamar a atenção dos implementadores desse aprendizado *on-line*.

Com a capacidade de integrar a aprendizagem presencial tradicional com a aprendizagem baseada em multimídia, o modelo de aprendizagem combinada pode ser considerado a solução mais adequada para superar esses vários obstáculos.

Três coisas importantes merecem atenção, ou seja, o currículo, as estratégias de aprendizagem e as opções de tecnologia que podem ser aplicadas. Ao preparar o projeto de aprendizagem, esses três componentes devem ser considerados. A discussão do currículo orientará quais tópicos/materiais devem ser ensinados aos alunos. Relativamente às metas/objetivos de ensino, são determinadas estratégias de aprendizagem adequadas a cada tópico. Na escolha dessa estratégia, o fator da disponibilidade de tecnologia de aprendizagem deve ser considerado.

A capacidade de integrar essas três coisas determinará o sucesso na implementação do aprendizado combinado. Fatores de situação e condições relacionadas ao ambiente de aprendizagem também influenciarão o projeto de aprendizagem. Ao planejar e implementar o aprendizado combinado, várias considerações devem ser observadas. Além de problemas clássicos como materiais, processos de aprendizagem e resultados, fatores de clima de aprendizagem, interação e domínio da tecnologia também merecem atenção.

Além disso, o processo de adoção do ensino híbrido deve ser realizado institucionalmente. Através das etapas de exploração, adoção e implementação, podem ser identificadas estratégias, estruturas e problemas que devem ser resolvidos em cada etapa.

Há escassez de pesquisas que demonstrem a eficácia da aprendizagem mista e híbrida e como os instrutores podem utilizar essa abordagem para fornecer uma aprendizagem significativa aos alunos. Muitas pesquisas foram realizadas no formato totalmente *on-line* e presencial, onde os alunos têm aulas no formato de ensino à distância ou em um ambiente tradicional de sala de aula presencial.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA PANDEMIA: O ENSINO HÍBRIDO E SUAS POSSIBILIDADES
Ueudson Alves Guimarães, Andrea Godke, Silvania Maria Roque, Anelli de Sena Araujo Leandro

Embora seja importante examinar os prós e os contras desses formatos de aprendizado, também devem ser feitos esforços para entender os benefícios do aprendizado híbrido e misto e como ele pode ser utilizado por instrutores para facilitar o aprendizado em ambientes de ensino superior. É importante focar nesses métodos, pois isso pode ajudar alunos e professores durante a pandemia e enquanto planejamos sair dessa crise de saúde pública altamente contagiosa. Isso também pode ajudar instituições educacionais, designers instrucionais e administradores, pois todos trabalham juntos, simplificando as práticas atuais e incluindo o aprendizado híbrido para aprimorar as práticas de ensino e aprendizagem em ambientes acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, R. M. O ensino a distância e as novas tecnologias. **Revista Primus Vitam**, n. 5, p. 1-30, 2013.

ARANTES, V. (Org.). **Educação a Distância: Pontos e Contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Lei nº14.533 de janeiro de 2023**. Brasília: Casa Civil, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20232026/2023/Lei/L14533.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.533%2C%20DE%2011%20DE%20JANEIRO%20DE%202023&text=Institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de,30%20de%20outubro%20de%202003. Acesso em: 22 fev. 2023

CAVALCANTE, I. F.; LEMOS, E. C.; MOTTA, T. C. **O uso de tecnologias em sala de aula: reflexões sobre a realidade de professores de escolas públicas no Rio Grande do Norte**. In: **Anais [...]** CIET:EnPED:2018 – Educação e Tecnologias: Docência e mediação pedagógica, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/477>. Acesso em: 22 fev. 2023.

CERUTTI, E. L.; NORA, M. D. Reflexões sobre a Cibercultura no ensino superior: um olhar sobre os cursos de licenciatura. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 9, n. 18, p. 32–46, jul./set. 2017.

CORREIA, J. C. **Uso das TICs na prática docente numa escola do município de Assunção – PB em meio a pandemia da covid - 19**. 2020. Monografia (Licenciatura) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20058/1/JMC21122020.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

DAMASCENO, T. S.; CARDOSO, D. M.; COSTA, L. T. T. Uso das tecnologias de informação e comunicação e dinâmicas do trabalho DOCENTE. **Vivência: Revista de Antropologia**, v. 1, n. 51, 2018.

FARIA, A.; FARIA, P. M.; RAMOS, M. A. Formação e desenvolvimento profissional docente em rede: entre o presencial e o on-line. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 2, p. 393-417, jul./dez. 2013.

FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol.**, (Campinas), v. 37, 2020.

FERREIRA, M. J. M. A. **Novas tecnologias na sala de aula**. 2014. 121 páginas. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) -



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA PANDEMIA: O ENSINO HÍBRIDO E SUAS POSSIBILIDADES
Ueudson Alves Guimarães, Andrea Godke, Silvania Maria Roque, Anelli de Sena Araujo Leandro

Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em:
<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6325/1/PDF%20%20Maria%20Jos%C3%A9%20Morais%20Abrantes%20Ferreira.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.

GAUTÉRIO, V. L. B.; RODRIGUES, S. C. O aprender em ambientes de aprendizagem: configurando uma cultura escolar. **Deutschland: Novas Edições Acadêmicas**, v. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8655884> Acesso em: 22 fev. 2023.

GIOVANNI, L. M. O ambiente escolar e as ações de formação continuada. In: TIBALLI, E. F. A.; Chaves. S. M. (Org.). **Concepções e práticas de formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DPA, 2003. p. 207-224

GOMES, S. S. Infância e Tecnologias. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016. Cap. 9. p. 145-158.

HELIOTERIO, M. C. et al. **COVID-19**: porque a proteção da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia. 2020. Disponível em: [preprints.scielo.org > sciELO > preprint > download](https://preprints.scielo.org/preprint/download) Acesso em: 22 fev. 2023.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2017. 141 p. (Coleção Papyrus Educação).

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papyrus, 201. p. 141.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **As Tic e as Teorias da Aprendizagem**. [S. l.]: Funiber, 2021.

MARQUES, R. A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da covid-19. **Boletim de conjuntura** (boca), ano II, v. 3, n. 7, 2020.

MORAN, J. **A Educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus Editora, 2019.

MORAN, J.; MASSETO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2013.

OLIVEIRA, A. S. S.; NETO, A. B. A.; OLIVEIRA, L. M. S. Processo ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento. **Ciência Contemporânea**, v. 1, n. 6, p. 349–364, 2020.

OLIVEIRA, E. D. **Tecnologia e educação**. São Paulo: Papyrus, 2013.

OSTROVSKI, C. S.; RAITZ, T. R. Tecnologias e formação para o trabalho docente na sociedade contemporânea. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 13, n. 31, p. 181-201, 2016.

PALÚ, J.; SCHUTZ, J. A.; MAYER, L. **Desafios da educação em tempos da pandemia**. Cruz Alta: Ed. Ilustração, 2020.

SANTOS, J. G.; GONÇALVES, L. R. S.; CARDOSO, V. C. O uso das TIC durante a pandemia de covid-19 no ensino de matemática. **Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino**, n. 10, jun. 2021.

SIEMENS, G. **As Tic na Educação e nas Teorias da Aprendizagem**. Barcelona, Espanha: [s. n.], 2021. p. 66.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA PANDEMIA: O ENSINO HÍBRIDO E SUAS POSSIBILIDADES
Ueudson Alves Guimarães, Andrea Godke, Silvania Maria Roque, Anelli de Sena Araujo Leandro

SIEMENS, G. **Conectivismo**: Uma teoria de Aprendizagem para a idade digital. [S. l.: s. n.], 2004.

SILVA, M. **Sala de Aula Interativa**: A Educação Presencial e a Distância em Sintonia com a Era Digital e com a Cidadania. [S. l.: s. n.], 2009. Disponível em: <http://www.saladeaulainterativa.pro.br/textos.html>. Acesso em: 22 fev. 2023.